

FHC nos EUA: “Brasil é porto seguro”

viagem

José Negreiros
Enviado Especial

Nova York — “O Brasil é um porto seguro. Este é o momento de investir no País. Eu os convoco. Que cheguem depressa. O Brasil os receberá de braços abertos, porque ajudarão a acabar com a pobreza em nosso País”, conclamou ontem o presidente Fernando Henrique, ao final de um almoço com 1.200 empresários no hotel Sheraton Tower.

“Entre as economias do Sul, o Brasil é um País que reúne ao mesmo tempo três características que o singularizam: grande dimensão, variáveis econômicas sadias e regime democrático pleno”, afirmou o presidente, numa fala entrecortada por improvisos destinados a destacar as reformas econômicas enviadas ao Congresso.

O presidente condenou generalizações, pedindo, sem citar outros países, para que os presentes não comparassem o Brasil com a Argentina e o México — arrastados por crises de ataques especulativos às suas respectivas moedas.

Ironia — Para exemplificar que a demora na aprovação dessas mudanças é normal, ele contou ter sabido que apenas há poucas semanas um estado americano havia posto na Constituição o fim da escravatura.

“Não quero isso para o Brasil”,

ironizou, prometendo que dentro de três ou quatro meses o Congresso estará aprovando as primeiras emendas e que em um mês a votação delas começará.

Numa mistura de gentileza para com sua agenda, que ainda previa um discurso no Conselho de Relações Exteriores, e demonstração de confiança, todos concordaram em liberar o presidente das perguntas.

Em palestra no *Council Foreign Relations*, o presidente disse existirem condições claras para que o período pós-Guerra Fria “seja essencialmente melhor do que o mundo do conflito bipolar”.

Óbvio — Segundo ele, a afirmação parecia óbvia, mas “o óbvio ainda precisa ser dito”, porque “começam a surgir os saudosistas da Guerra Fria”.

A palestra, seguida de perguntas, durou uma hora e meia. À saída, vários presentes — entre os quais a apresentadora de televisão Barbara Walters, o ex-embaixador Lincoln Gordon, o jornalista James Hoge e o brasilianista Jordan Young — manifestaram entusiasmo pelo que ouviram.

Walters declarou-se fascinada pelo presidente brasileiro. Young destacou seu humor e inteligência. Disse, ainda, que os aplausos “foram muito além do normal. Foram entusiásticos e prolongados”.

reuters



Kissinger elogia Fernando Henrique e prevê que o presidente brasileiro poderá ser o líder do hemisfério ocidental